

O encanto de viver

Em meio à pressa e à produtividade, o whimsy propõe um olhar mais leve para a rotina, encontrando beleza e afeto no cotidiano

POR GIOVANNA KUNZ

Há quem encontre beleza em uma xícara diferente, em um esmalte colorido, em uma decoração feita à mão ou simplesmente na escolha de um caminho mais longo para casa. Em meio a uma rotina cada vez mais acelerada, essas pequenas escolhas podem parecer banais. Mas, para quem pratica o whimsy, elas são uma maneira de devolver encanto ao cotidiano.

O termo vem da palavra inglesa “whim”, associada a capricho ou impulso gracioso. Mais do que uma estética, o conceito propõe valorizar a fantasia, a espontaneidade, a ludicidade e a capacidade de encontrar beleza em situações ordinárias.

Na prática, isso pode aparecer de formas muito diferentes, como escolher uma roupa porque ela faz alguém se sentir bonita, decorar a casa com objetos que carregam histórias, aprender um trabalho manual sem intenção de transformá-lo em renda ou reservar tempo para uma atividade simplesmente porque ela proporciona prazer.

Para Izabela Criscia Laporte, de 21 anos, estudante, esse olhar começou ainda na adolescência. “Acredito que, em 2017, quando eu estava no 7º ano do ensino fundamental, a escola começou a ficar ‘séria demais’, e foi em pequenas coisas, como batons coloridos, tiaras de gatinho, brincos divertidos e cabelo colorido, que eu encontrei sentimentos de felicidade e leveza.”

Para ela, o whimsy precisa ir além da estética das redes sociais. “Eu garanto isso de maneira interna, ao me sentir verdadeiramente feliz, realizada e eu mesma quando tiro um tempo para me maquiar, escolho um esmalte mais ousado e enfeito todos os meus pertences com diversos adesivos.”



Fotos: Arquivo pessoal



Jucerlene busca vivenciar pequenos encantamentos durante a rotina cotidiana

E não é preciso ter tempo ou dinheiro sobrando. “Sou uma pessoa que estuda e trabalha, e, quando não tenho tempo (ou até disposição) para escolher determinada roupa, fazer um penteado ou me maquiar, foco em coisas mais simples que estejam ao meu alcance. Normalmente, faço isso por meio dos acessórios, já que colocar um brinco, um colar, uma pulseira e um tênis personalizado leva bem menos tempo e esforço”, ressalta.

Mesmo quando está com looks básicos, Izabela Criscia busca acrescentar whimsy ao visual com acessórios e maquiagem

A transformação, para Izabela, foi principalmente interna. “A minha saúde mental melhorou. Mesmo tendo sofrido represálias de pessoas próximas quando comecei a me expressar mais dessa maneira, sempre remanesceu um sentimento interno de realização e concretude, que só aumentou com o passar dos anos.” Hoje, ela associa a estética à própria identidade.

Novos conhecimentos

O encanto também pode nascer das mãos. Durante a pandemia, a consultora na área de oncologia Jucerlene Martins, 46, encontrou nos trabalhos manuais uma forma de ocupar o tempo e experimentar novos hobbies. O macramê tornou-se uma atividade constante, utilizada para criar peças de decoração, objetos para a casa e presentes para pessoas queridas.

A experiência acabou levando a outras técnicas, como trabalhos com cerâmica fria e a criação manual de objetos de decoração e uso pessoal. A relação com o fazer também transformou a maneira como ela enxerga a própria casa. “A casa é um reflexo de você. Então, ela tem que ter a minha cara, não tem que parecer com a cara de todo mundo.” Para Jucerlene, o trabalho manual cria uma espécie de pausa. “Enquanto eu estou fazendo aquilo ali, a atenção é totalmente voltada para aquela atividade.”

A curiosidade também faz parte desse olhar. Viajar, conhecer culturas, conversar com desconhecidos e aprender assuntos diferentes são formas de manter a atenção voltada para o mundo. “Amo viajar para novos lugares. Já tem bons anos que eu priorizo não repetir destino”, reforça. O mesmo interesse aparece na leitura e na busca por novos conhecimentos. “Eu gosto muito de aprender coisas aleatórias. Gosto de estudar sobre o universo, sobre estoicismo, filosofia, a mente humana.”

Para Jucerlene, a maturidade também trouxe uma mudança na maneira de enxergar o que realmente tem valor, como o tempo com a família. “Um domingo mais que especial para mim é quando fico em casa, a gente almoça, e eu vou cuidar das minhas plantas, ou eu vou mudar um móvel de lugar, ou eu vou fazer uma nova arte para minha casa. Isso para mim tem muito mais valor do que sair para algum lugar e viver coisas fora desse ambiente”, explica.

Para Leandro F. Oliveira, doutor em neurociências e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), esse tipo de prática pode ajudar a interromper o estado de tensão. “Esses rituais lúdicos, de alguma forma, interrompem aquilo que a rotina nos coloca, que é um estado de alerta constante.”

Segundo ele, a prática não elimina o estresse, mas pode favorecer momentos de relaxamento e recuperação. “Ele favorece uma transição de um organismo que está permanentemente mobilizado para momentos de um maior relaxamento, até mesmo de uma recuperação”, afirma.